

ISSN 2595-5934



PERIODICIDADE
MENSAL

ABR 2026 EDIÇÃO
Nº96

IDIOMAS
PORTUGUÊS E INGLÊS

 **QUALIS B3**



CAPES

**CONTRIBUIÇÕES DO TESTE PALOGRÁFICO PARA A AVALIAÇÃO
PSICOLÓGICA DE CONDUTORES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**
**CONTRIBUTIONS OF THE PALOGRAPHIC TEST TO THE PSYCHOLOGICAL
ASSESSMENT OF DRIVERS: A LITERATURE REVIEW**

COETTI, Beatriz Myriam Gonçalves¹

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão de literatura sobre o uso do Teste Palográfico na avaliação psicológica de condutores. A análise fundamenta-se em autores clássicos da Psicologia do Trânsito e em normativas profissionais vigentes, evidenciando que o Palográfico permanece como instrumento complementar relevante quando utilizado de maneira ética e integrada a outros métodos avaliativos. Ao longo da discussão, são abordados aspectos comportamentais relacionados à impulsividade, ao ritmo produtivo, ao controle emocional e à resistência à fadiga, considerados fundamentais para a condução veicular segura.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Psicologia do Trânsito. Teste Palográfico. Condutores. Segurança viária.

ABSTRACT

This article presents a literature review on the contributions of the Palographic Test in the psychological assessment of drivers. The discussion is based on classical and contemporary studies in Traffic Psychology, highlighting behavioral and emotional aspects relevant to safe driving, such as emotional regulation, productivity rhythm and resistance to fatigue. The study emphasizes the importance of using the Palographic Test as a complementary instrument within an integrated psychological assessment process.

Keywords: Psychological assessment. Traffic Psychology. Palographic Test. Drivers.

1. INTRODUÇÃO

O trânsito constitui um dos principais desafios contemporâneos relacionados à segurança e à saúde pública, envolvendo fatores estruturais, tecnológicos e,

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdade Pitágoras de Poços de Caldas e pós-graduanda em Psicologia do Trânsito pela Faculdade FaSouza. beatrizmgn1@gmail.com

especialmente, comportamentais. A dinâmica viária depende diretamente da forma como os indivíduos percebem riscos, regulam emoções, tomam decisões e respondem a situações de pressão. Nesse cenário, a Psicologia do Trânsito assume papel relevante ao investigar características psicológicas que possam influenciar a condução segura de veículos.

A avaliação psicológica para habilitação de condutores integra esse contexto como medida preventiva, buscando identificar padrões de funcionamento emocional, cognitivo e comportamental compatíveis com as exigências da direção veicular. Tal processo não se limita à verificação de habilidades técnicas, mas envolve análise mais ampla do modo como o indivíduo organiza seu comportamento, mantém estabilidade diante de tarefas prolongadas e lida com situações potencialmente estressoras.

Entre os instrumentos utilizados nesse processo, o Teste Palográfico ocupa posição de destaque no contexto brasileiro. Sua aplicação permite a observação de aspectos relacionados ao ritmo produtivo, à organização comportamental e ao controle psicomotor, elementos que podem dialogar com demandas presentes na condução de veículos. Entretanto, a utilização adequada do instrumento requer fundamentação técnica, integração com outros métodos avaliativos e respeito às diretrizes éticas da profissão.

Diante da relevância da avaliação psicológica no trânsito e da necessidade de compreensão crítica dos instrumentos utilizados, surge o seguinte questionamento: de que maneira o Teste Palográfico pode contribuir para a avaliação psicológica de condutores? Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão de literatura, as contribuições do Teste Palográfico na avaliação psicológica de condutores, discutindo seus indicadores técnicos, suas possibilidades de integração com outros instrumentos e seus limites metodológicos no contexto da Psicologia do Trânsito.

Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão bibliográfica. A seleção do material foi realizada por meio de buscas em bases de dados científicas como SciELO, PePSIC, Google Acadêmico e periódicos eletrônicos nacionais da área, além da consulta a manuais técnicos e

normativas do Conselho Federal de Psicologia. Foram priorizadas publicações que abordassem o Teste Palográfico, avaliação psicológica no contexto do trânsito e aspectos comportamentais relacionados à condução veicular, considerando principalmente produções nacionais e trabalhos publicados entre 2000 e 2025. Também foram incluídas obras clássicas da Psicologia do Trânsito para fundamentação teórica. Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos, dissertações e documentos normativos diretamente relacionados ao tema proposto.

2. CONTRIBUIÇÕES DO TESTE PALOGRÁFICO NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CONDUTORES

2.1 Fundamentação Teórica do Teste Palográfico

O Teste Palográfico é classificado como um instrumento expressivo gráfico de personalidade, cuja análise se baseia em indicadores formais da produção traçada, como ritmo, regularidade, pressão, organização espacial e continuidade da tarefa (ALVES; ESTEVES, 2004). Esses elementos permitem inferências acerca de aspectos comportamentais relacionados à autorregulação, persistência e controle emocional. Estudos que investigaram a utilização do instrumento em diferentes contextos apontam sua contribuição para a compreensão de padrões de funcionamento da personalidade, especialmente no que se refere à organização comportamental e ao manejo de impulsos (SILVA; ALCHIERI, 2007; BOVENZO FILHO; MAIA, 2024).

A simplicidade estrutural da tarefa favorece a manifestação espontânea de características do funcionamento psicomotor e afetivo do indivíduo, permitindo ao avaliador analisar regularidade, estabilidade e controle durante a execução (ALVES; ESTEVES, 2004).

A repetição contínua dos traços cria uma situação que exige constância atencional, coordenação motora e manutenção do ritmo, elementos que se aproximam das demandas presentes na condução veicular. Ainda que o instrumento não avalie diretamente habilidades técnicas de direção, ele permite inferências acerca

da maneira como o indivíduo organiza seu comportamento frente a tarefas monótonas e prolongadas.

2.2 Procedimentos de Aplicação e Indicadores Técnicos

A aplicação do Teste Palográfico envolve instrução padronizada, controle de tempo e análise minuciosa de aspectos gráficos. Entre os principais indicadores observados destacam-se o ritmo produtivo, regularidade dos traços, pressão exercida, alinhamento, espaçamento, variações ao longo do tempo e organização espacial (ALVES; ESTEVES, 2004).

Esses elementos permitem ao avaliador analisar padrões de constância, estabilidade e controle psicomotor. A interpretação deve considerar o padrão global e as variações ao longo da execução, evitando análises fragmentadas.

No contexto do trânsito, tais indicadores podem ser relacionados à manutenção da atenção, à estabilidade comportamental e à capacidade de adaptação a demandas prolongadas. Estudos que analisaram a ampliação de normas e faixas etárias do instrumento reforçam a importância da padronização técnica na interpretação (LIMA et al., 2017).

2.3 Ritmo Produtivo, Estabilidade e Lentificação Psicomotora

O ritmo produtivo constitui um dos principais indicadores analisados no Palográfico. Variações na velocidade e na constância dos traços podem refletir oscilações emocionais, instabilidade ou dificuldades de autorregulação, especialmente quando observadas ao longo do tempo de execução da tarefa (ALVES; ESTEVES, 2004).

No trânsito, a manutenção de um ritmo estável relaciona-se à capacidade de sustentar atenção durante percursos longos, respeitar limites e manter controle diante de estímulos repetitivos. Quedas abruptas de produtividade ou acelerações excessivas podem sugerir dificuldades na modulação comportamental.

A literatura sobre Psicologia do Trânsito destaca que a condução segura depende não apenas de habilidades cognitivas, mas também da estabilidade

emocional e da capacidade de resposta equilibrada diante de pressões situacionais (GÜNTHER, 2006; ROZESTRATEN, 1988). Assim, a análise do ritmo produtivo pode oferecer subsídios relevantes para compreender padrões de comportamento no contexto viário.

Revisões contemporâneas também ressaltam que a avaliação psicológica no trânsito deve integrar indicadores emocionais e cognitivos para melhor compreensão do perfil do condutor (SOUZA; SANTOS, 2023).

Variações no ritmo produtivo e na energia gráfica ao longo da execução da tarefa podem sugerir padrões de lentificação psicomotora. Reduções progressivas na velocidade, diminuição da intensidade dos traços ou queda acentuada de produtividade podem indicar diminuição da prontidão comportamental e da manutenção da atenção (ALVES; ESTEVES, 2004). Günther (2006) observa que estados emocionais alterados podem interferir no tempo de reação e na capacidade de tomada de decisão. No trânsito, tais fatores podem comprometer a vigilância e a resposta a situações inesperadas.

Estudos que investigaram o instrumento em diferentes grupos clínicos apontam que padrões específicos de produção gráfica podem apresentar diferenças quando comparados a grupos sem queixas emocionais, sugerindo a necessidade de investigação complementar (ANGNES, 2021). No entanto, embora o teste ofereça subsídios relevantes para a compreensão de padrões comportamentais, seus resultados não configuram diagnóstico, devendo ser interpretados como possíveis indicadores de variação comportamental dentro do processo avaliativo.

As inferências devem ser analisadas de forma integrada e contextualizada, considerando o conjunto de indicadores gráficos e as demais informações obtidas no processo avaliativo. Pesquisas que discutem a aplicação do Palográfico em diferentes faixas etárias e contextos reforçam a necessidade de interpretação técnica e contextualizada dos resultados (LIMA et al., 2017).

2.4 Impulsividade e Controle Inibitório

A impulsividade é frequentemente associada a comportamentos de risco no trânsito. Estudos indicam que traços impulsivos podem contribuir para decisões precipitadas, desrespeito às normas e maior propensão a acidentes (ARAÚJO; MALLOY-DINIZ; ROCHA, 2009).

No Palográfico, padrões excessivamente acelerados, pressão intensa ou irregularidades abruptas podem estar relacionados a dificuldades de controle inibitório e modulação comportamental, especialmente quando analisados de forma consistente ao longo da tarefa (ALVES; ESTEVES, 2004). Rozestraten (1988) aponta que fatores como comportamento precipitado, agressividade e baixa tolerância à frustração estão presentes em muitos acidentes.

A presença de impulsividade elevada pode manifestar-se, no contexto viário, por meio de ultrapassagens imprudentes, reações emocionais exacerbadas e baixa tolerância à frustração. A identificação desses padrões, quando integrada a dados cognitivos e comportamentais, contribui para análises preventivas mais responsáveis (SILVA; MENDES; SILVA, 2018; SOUZA; SANTOS, 2023).

2.5 Organização, Regras e Limites

A análise da regularidade dos traços e do respeito aos espaços estabelecidos pode fornecer indícios acerca da organização interna e da relação do indivíduo com normas e limites. A manutenção de padrão consistente ao longo da tarefa pode refletir estruturação comportamental e constância na execução (ALVES; ESTEVES, 2004).

No trânsito, o cumprimento das regras é elemento fundamental para a segurança coletiva. A dificuldade em manter regularidade gráfica pode, quando analisada de forma integrada a outros dados avaliativos, indicar possíveis fragilidades na organização e na disciplina comportamental, aspectos relacionados à capacidade de seguir normas e manter constância diante de exigências estruturadas. A literatura da Psicologia do Trânsito destaca que o respeito às normas e a autorregulação são componentes centrais para a condução segura (ROZESTRATEN, 1988; GÜNTHER, 2006).

Revisões recentes também reforçam que características de personalidade associadas à organização e responsabilidade comportamental são relevantes na análise do perfil do condutor (SOUZA; SANTOS, 2023).

2.6 Integração Multimétodo na Avaliação Psicológica

A avaliação psicológica no contexto do trânsito deve ser conduzida de forma multimétodo, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia, que orientam a utilização integrada de diferentes instrumentos e fontes de informação no processo avaliativo (CFP, 2018; CFP, 2022).

Nesse sentido, o Teste Palográfico não deve ser utilizado isoladamente, mas articulado a instrumentos como testes de raciocínio, atenção e memória, que investigam habilidades cognitivas essenciais à condução segura. Esses instrumentos permitem examinar processamento de informações, componentes de memória, habilidade de resolução de problemas e alternância atencional, competências amplamente discutidas na literatura sobre avaliação psicológica no trânsito (SILVA; MENDES; SILVA, 2018; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2025).

A anamnese e a entrevista clínica complementam a análise, possibilitando a compreensão do histórico comportamental do candidato e de suas estratégias de enfrentamento diante de situações de risco. Estudos que discutem a prática profissional na área reforçam a importância da integração de múltiplas fontes de dados para maior consistência técnica (BANNACH; BIANCHI, 2020).

2.7 Responsabilidade Social e Políticas Públicas

A atuação do psicólogo do trânsito envolve responsabilidade social, pois suas decisões impactam diretamente a segurança viária e a coletividade (GÜNTHER, 2006). A avaliação psicológica não deve ser compreendida como etapa burocrática, mas como instrumento de promoção de saúde pública.

A literatura aponta que a identificação de características emocionais e comportamentais relacionadas ao risco contribui para a prevenção de acidentes e para decisões mais fundamentadas (ARAÚJO; MALLOY-DINIZ; ROCHA, 2009;

SOUZA; SANTOS, 2023). Nesse contexto, o uso criterioso do Teste Palográfico, integrado a outros instrumentos, fortalece a qualidade técnica da avaliação.

Dessa forma, a avaliação psicológica de condutores insere-se em um contexto mais amplo de políticas públicas voltadas à redução de acidentes e promoção da segurança viária. Rozestraten (1988) já apontava que o comportamento humano constitui elemento central na dinâmica do trânsito.

Ao identificar padrões comportamentais que possam representar risco, o psicólogo contribui para decisões mais responsáveis e alinhadas à prevenção. Silva e Alchieri (2007) reforçam que a avaliação psicológica, quando realizada de forma técnica e ética, atua como instrumento de proteção coletiva.

Nesse sentido, o Teste Palográfico, integrado a outros recursos avaliativos, auxilia na construção de pareceres que transcendem a análise individual e dialogam com a responsabilidade social da profissão.

2.8 Instrumentos Projetivos e Psicométricos: Uma Discussão Complementar

Na avaliação psicológica do trânsito, instrumentos psicométricos e projetivos desempenham papéis distintos e complementares. Testes de raciocínio, atenção e memória (como o R1, o AC e o TEM-R por exemplo) oferecem medidas padronizadas com base em escores objetivos, enquanto instrumentos projetivos, como o Palográfico, permitem a observação de padrões comportamentais expressivos que não são diretamente mensuráveis por escalas numéricas (ALVES; ESTEVES, 2004).

A literatura da área reforça que a avaliação psicológica no trânsito deve integrar múltiplas dimensões do comportamento humano, considerando aspectos emocionais, cognitivos e contextuais (SOUZA; SANTOS, 2023; SILVA; MENDES; SILVA, 2018). Essa articulação amplia a compreensão do funcionamento psicológico do candidato à habilitação. Nesse contexto, o Palográfico não deve ser utilizado como instrumento diagnóstico isolado, nem como único critério para decisões profissionais, para garantir sua validade e fidedignidade

A Resolução CFP nº 01/2018 enfatiza que a avaliação psicológica deve basear-se em instrumentos reconhecidos e aplicados de forma ética e responsável. A

validade do teste está relacionada à sua utilização responsável e fundamentada, articulada a outros procedimentos avaliativos (CFP, 2018; CFP, 2022). Esse cuidado metodológico fortalece a credibilidade do processo avaliativo e previne conclusões reducionistas.

2.9 Histórico, Consolidação e Desafios Contemporâneos

O Teste Palográfico foi desenvolvido originalmente na Espanha e posteriormente adaptado e sistematizado no Brasil. Sua consolidação no contexto brasileiro ocorreu por meio de manuais técnicos e estudos que estabeleceram parâmetros de aplicação e interpretação (ALVES; ESTEVES, 2004).

No âmbito da Psicologia do Trânsito, o Palográfico ganhou espaço por possibilitar análise de aspectos comportamentais que não são captados exclusivamente por instrumentos psicométricos. Sua ampla utilização ao longo das últimas décadas contribuiu para sua inserção em protocolos avaliativos voltados à habilitação de condutores (SILVA; ALCHIERI, 2007).

Embora amplamente utilizado, o Teste Palográfico não está isento de críticas. Instrumentos gráficos projetivos frequentemente são questionados quanto ao grau de subjetividade interpretativa. Por essa razão, torna-se imprescindível que sua aplicação seja conduzida por profissional devidamente capacitado, com base em critérios técnicos claros (BOVENZO FILHO; MAIA, 2024).

2.10 Formação Profissional do Psicólogo do Trânsito

Estudos que discutem a formação profissional e o uso de instrumentos projetivos destacam que sua aplicação exige fundamentação teórica consistente e interpretação criteriosa, evitando análises simplificadas (BANNACH; BIANCHI, 2020; BOVENZO FILHO; MAIA, 2024).

A qualidade da avaliação psicológica está diretamente relacionada à formação e à competência técnica do profissional responsável. A aplicação e interpretação do Teste Palográfico exigem conhecimento aprofundado de seus fundamentos teóricos e critérios técnicos (ALVES; ESTEVES, 2004). Günther (2006) enfatiza que o

psicólogo do trânsito atua em uma interface entre ciência e responsabilidade social, devendo fundamentar suas decisões em critérios técnicos claros e eticamente sustentáveis.

Nesse sentido, estudos que analisam a prática profissional indicam que lacunas formativas podem impactar a consistência interpretativa dos instrumentos utilizados (BANNACH; BIANCHI, 2020). Por essa razão, o Conselho Federal de Psicologia estabelece que o exercício da avaliação psicológica requer capacitação específica e atualização constante (CFP, 2018; CFP, 2022).

A interpretação adequada do Palográfico demanda análise global do padrão gráfico, observação das variações ao longo do tempo e integração com dados provenientes de outros instrumentos. A ausência de formação específica pode comprometer a qualidade da avaliação e gerar conclusões imprecisas. Diante dessas circunstâncias, a qualificação profissional constitui elemento essencial para a utilização responsável do instrumento. No contexto do trânsito, essa exigência torna-se ainda mais relevante, uma vez que as decisões profissionais podem impactar diretamente a coletividade (GÜNTHER, 2006).

2.11 Decisão Ética, Impacto Social e Perspectivas Futuras

A decisão acerca da aptidão ou inaptidão para conduzir veículos envolve implicações éticas relevantes. A avaliação deve considerar se o candidato apresenta condições psicológicas compatíveis com a condução segura.

A Resolução CFP nº 01/2018 reforça que o parecer psicológico deve fundamentar-se em evidências técnicas, integração de dados e registro adequado das informações. O uso do Teste Palográfico, nesse contexto, deve contribuir para uma decisão embasada, evitando tanto o rigor excessivo quanto a permissividade indevida.

A literatura aponta que o comportamento humano é fator determinante na segurança viária (ROZESTRATEN, 1988; GÜNTHER, 2006). A identificação de padrões compatíveis com impulsividade elevada ou instabilidade emocional, quando

integrada a outros instrumentos, pode auxiliar na análise preventiva (ARAÚJO; MALLOY-DINIZ; ROCHA, 2009).

O Teste Palográfico, diante desse quadro, contribui para a avaliação psicológica de condutores ao possibilitar análise de ritmo produtivo, estabilidade comportamental, controle emocional e adaptação frente a tarefas repetitivas (ALVES; ESTEVES, 2004). Sua utilização exige fundamentação técnica, formação adequada e integração com outros métodos, sendo objeto de discussões contemporâneas quanto aos seus desafios e potencialidades (SILVA; SANTIAGO, 2024; BANNACH; BIANCHI, 2020).

A Psicologia do Trânsito encontra-se em constante evolução, acompanhando transformações sociais, tecnológicas e comportamentais. O avanço de novas demandas sociais impõe desafios adicionais à avaliação psicológica, exigindo atualização contínua dos instrumentos e práticas profissionais (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2025).

Nesse cenário, a utilização integrada de instrumentos psicométricos e projetivos tende a permanecer relevante, desde que fundamentada em evidências científicas e aplicada com rigor técnico (SOUZA; SANTOS, 2023).

O Teste Palográfico, quando utilizado de forma criteriosa e articulado a outros recursos avaliativos, continua oferecendo subsídios para a análise da estabilidade comportamental, do controle emocional e da adaptação frente a demandas repetitivas (ALVES; ESTEVES, 2004; LIMA et al., 2017). Sua permanência nos protocolos avaliativos dependerá da manutenção de práticas éticas, da qualificação profissional e da constante produção científica na área (BOVENZO FILHO; MAIA, 2024).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições do Teste Palográfico na avaliação psicológica de condutores, considerando sua aplicação no contexto da Psicologia do Trânsito. A partir da revisão de literatura, observou-se que o instrumento, embora de estrutura simples, possibilita a análise de aspectos

relevantes do funcionamento comportamental, como ritmo produtivo, estabilidade emocional, controle psicomotor e capacidade de adaptação.

Verificou-se que o Palográfico contribui especialmente na identificação de padrões compatíveis com impulsividade, instabilidade emocional ou dificuldades na manutenção da constância produtiva, aspectos que podem estar relacionados a comportamentos de risco no trânsito. Contudo, destacou-se que tais indicadores não possuem caráter diagnóstico isolado, devendo sempre ser analisados de forma integrada e contextualizada, conforme orienta a Resolução CFP nº 01/2018.

A literatura consultada evidenciou que a avaliação psicológica no trânsito possui caráter preventivo e responsabilidade social significativa (GÜNTHER, 2006; ROZESTRATEN, 1988). Nesse sentido, o uso do Teste Palográfico, articulado a outros instrumentos cognitivos como o R1, o AC e o TEM-R, bem como à entrevista e à anamnese, fortalece a qualidade técnica da decisão profissional.

Também se ressaltou que a atuação do psicólogo do trânsito exige fundamentação científica, formação específica e postura ética, uma vez que suas decisões impactam diretamente a segurança viária e a preservação da vida. A integração multimétodo mostrou-se elemento central para evitar interpretações reducionistas e garantir maior consistência na análise.

Além disso, produções científicas recentes reforçam a necessidade de constante revisão e aprimoramento das práticas avaliativas no trânsito, destacando a importância da formação técnica, da utilização de instrumentos com respaldo empírico e da integração entre diferentes métodos de investigação psicológica (SOUZA; SANTOS, 2023; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2025).

Conclui-se que o Teste Palográfico permanece relevante no contexto da avaliação psicológica de condutores, desde que utilizado de forma criteriosa, integrada e eticamente fundamentada. Sua contribuição não reside na emissão de diagnósticos isolados, mas na ampliação da compreensão do perfil comportamental do candidato, colaborando para decisões mais responsáveis e alinhadas à promoção da segurança no trânsito.

4. REFERÊNCIAS

ALVES, I. C. B.; ESTEVES, C. *O teste palográfico na avaliação da personalidade: manual técnico*. São Paulo: Vetor, 2004.

ANGNES, Karla. *Um estudo de validade do Teste Palográfico na avaliação da depressão*. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.47.2021.tde-14102021-194327>

ARAÚJO, Marcus Maximiliano; MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes; ROCHA, Fábio Lopes. Impulsividade e acidentes de trânsito. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 60–68, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832009000200004>

BANNACH, Eduarda Lehmann; BIANCHI, Alessandra Sant'Anna. Teste Palográfico: desafios para formação em avaliação psicológica. *Avaliação Psicológica*, v. 19, n. 4, p. 400–408, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15689/ap.2020.1904.18487.06>

BOVENZO FILHO, Carlos Eduardo; MAIA, Mylena de Almeida. A avaliação da personalidade por meio do comportamento expressivo: uma revisão de literatura. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. 44, n. 107, p. 182–193, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5935/2176-3038.20240015>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 01/2018. Brasília: CFP, 2018. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-01-2018.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 31/2022. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-31-2022-estabelece-diretrizes-para-a-realizacao-de-avaliacao-psicologica-no-exercicio-profissional-da-psicologa-e-do-psicologo-regulamenta-o-sistema-de-avaliacao-de-testes-psicologicos-satepsi-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-09-2018?origin=instituicao&q=31/2022>. Acesso em: 27 fev. 2026.

GÜNTHER, Hartmut. *Psicologia do trânsito: fundamentos e aplicações*. Petrópolis: Vozes, 2006.

LIMA, Felipe Fernandes de et al. Estudo de ampliação da faixa etária para o Teste Palográfico. *Boletim de Psicologia*, v. 67, n. 146, p. 83–99, 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432017000100008. Acesso em: 28 fev. 2026.

RIBEIRO, Maria Gabriela Costa; OLIVEIRA, Isabel Cristina Vasconcelos de. Avanços e desafios na avaliação psicológica: uma análise da prática profissional no Brasil.

Revista Psicologia e Saúde, v. 17, e17133008, 2025. DOI: <https://doi.org/10.20435/pssa.v1i1.3008>

ROZESTRATEN, Reinier Johannes Antonius. *Psicologia do trânsito: conceitos e processos básicos*. São Paulo: EPU, 1988.

SILVA, Fábio Henrique Vieira de Cristo e; ALCHIERI, João Carlos. Avaliação psicológica da personalidade de condutores: uma revisão de literatura. *Psico-USF*, v. 12, n. 2, p. 189–196, jul./dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712007000200007>

SILVA, Junia Aparecida da; MENDES, Delza Ferreira; SILVA, Luciana de Araújo Mendes. Contribuições dos testes para a avaliação psicológica no trânsito. *Psicologia e Saúde em Debate*, v. 4, n. 1, p. 9–43, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V4N1A2>

SILVA, Renan Mota; SANTIAGO, Juliana Baía do Vale. Teste Palográfico: desafios para graduandos em psicologia. *Revista de Comunicação e Cultura na Amazônia*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 357–370, 2024. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/puca/article/view/3064>. Acesso em: 28 fev. 2026.

SOUZA, Danyel Rocha de Oliveira; SANTOS, Layrtthon Carlos de Oliveira. Avaliação psicológica no contexto do trânsito e personalidade: uma revisão. *Revista COOPEX*, v. 14, n. 2, p. 1239–1251, 2023. DOI: <https://doi.org/10.61223/coopex.v14i2.163>